

AGORA!

**Ilan Brenman
Guilherme Karsten**

- Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental) e Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “não quer voltar”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor
que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “meu amor não quer voltar”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “não pode” que está escrito, é “não quer”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ilan Brenman tem um amor profundo pelas mais diversas narrativas. Esse afeto está ligado diretamente à origem do autor, pois ele é israelense, naturalizado brasileiro, filho de argentinos, neto de poloneses e russos. Psicólogo de formação, Ilan é mestre e doutor pela Faculdade de Educação da USP e já ministrou centenas de cursos e palestras pelo país afora, sempre discutindo a importância das histórias lidas e contadas oralmente na vida de bebês, crianças, jovens e adultos. Possui mais de 50 livros publicados no Brasil (além de vários no exterior), entre eles *Até as princesas soltam pum* (Brinque-Book, 2008), seu *best-seller*. Muitas das suas obras ganharam o selo de Altamente Recomendável da FNLIJ, além de participarem do catálogo da Feira de Bolonha, Itália. Em 2019, tornou-se autor exclusivo da Editora Moderna. Para saber mais sobre o autor, acesse: www.ilan.com.br.

RESENHA

Neste preciso momento, enquanto você lê essas palavras, em algum lugar do mundo alguém está acordando – talvez no Japão? Em outro lugar, porém, certamente, já é de tarde e alguém estará passeando com seu animal de estimação. Em outros cantos, por sua vez, pode ser possível encontrar alguém estudando, chorando, rindo ou levando bronca – e isso pode acontecer no Peru, na Inglaterra, na Índia ou no Amazonas. Se você olhar para outras cidades, pode apostar que vai encontrar alguém empinando pipa ou assistindo a um filme de terror. Em qualquer lugar do planeta, alguém pode estar cantando, tomando banho ou comendo brócolis. Em qualquer lugar que seja, sempre vai haver alguém dormindo ou fazendo xixi. Este livro convida os pequenos leitores a se lembrar que existem uma série de pequenos “agoras”.

Em *Agora!*, Ilan Brenman e Guilherme Karsten nos lembram que não dá para pensar no tempo sem pensar no espaço: a maneira como o tempo passa depende de onde se está. Partindo de uma premissa simples, as diferenças de luminosidade em diferentes partes do mundo, a discrepância entre os muitos fusos horários que ditam os momentos de repouso e de atividade, os dois criam uma obra em que texto e imagem colaboram para nos ajudar a perceber como diferentes culturas estabelecem uma relação diferente com a passagem do tempo. Pensar na vertiginosa variedade de experiências possíveis num mesmo instante

nos faz pensar na diversidade de mundos que compartilham um mesmo mundo; nas muitas maneiras possíveis de vivenciar a experiência humana, naquilo que nos aproxima e naquilo que nos diferencia: todos precisamos comer e beber, mas nossos pratos favoritos podem ser diferentes; todos dormimos e acordamos, choramos e rimos, mas alguns estão em apartamentos confortáveis, outros em vilarejos humildes, outros ainda habitando as florestas que nos rodeiam.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Livro-álbum

Palavras chave: Tempo, simultaneidade, cotidiano

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Arte, Filosofia, Geografia, Ciências

Competências Gerais da BNCC: 3. Repertório cultural, 9. Empatia e cooperação

Tema transversal contemporâneo: Diversidade cultural

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS-16. Paz, justiça e instituições eficazes

Público-alvo: Leitor iniciante (Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental) e Leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental)

PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre aos alunos a bem-humorada capa do livro. Será que eles percebem que aquilo que o garoto segura não é um microfone, mas sim uma escova de cabelos? Que horas esta situação parece estar acontecendo? E em que parte do mundo? Peça aos alunos que se atentem para os detalhes da ilustração para conseguir algumas pistas.
2. Será que os alunos reconhecem um dos pôsteres pendurados na parede como sendo de David Bowie, um dos maiores ícones do *rock*, conhecido por seu visual andrógino? Mostre a eles a imagem da capa de seu disco *Aladdin Sane*, muito próxima à imagem da ilustração de Karsten. Assista com eles ao vídeo de sua canção *Space Oddity*. Disponível em: <https://mod.lk/PCDwn> (acesso em: jun. 2023).
3. O pôster na imagem da quarta capa do livro faz referência a *London Calling*, um álbum fundamental de The Clash, uma das bandas mais importantes do *punk rock* inglês. Escute com a

turma a canção título do álbum. Disponível em: <https://mod.lk/PyVBb> (acesso em: jun. 2023).

4. Estimule-os a procurar na internet as traduções das letras das canções de David Bowie e do The Clash que escutaram.
5. O texto da quarta capa começa com a pergunta que levou Ilan Brenman a escrever este livro: *Pai, agora, agora mesmo, neste instante, o que as crianças da China estão fazendo?* Desafie os alunos a imaginar uma resposta para essa pergunta. Para começar, sugira que descubram, com a ajuda da internet, que horas são na China neste exato momento. Veja se as crianças descobrem que a diferença de fuso horário entre os dois países é de onze horas.
6. Leia com os alunos as biografias de Ilan Brenman e Guilherme Karsten, na página 38. Em sua biografia, Brenman conta com mais detalhes como se deu a conversa com a sua filha caçula que lhe inspirou a criar essa obra.

Durante a leitura

1. Chame a atenção das crianças para a primeira frase do livro, uma frase que não se completa inteiramente, que termina em suspenso, com um sinal de dois pontos.
2. Veja se as crianças percebem o jogo proposto pelo livro: a cada página dupla, encontramos a menção a uma atividade humana, que completa de maneira diferente a frase inicial.
3. Chame a atenção para a forma com que os verbos aparecem no decorrer do texto, sempre no gerúndio. Ressalte para as crianças como esse tempo verbal se relaciona com a palavra que dá título ao livro, “agora”.
4. Estimule as crianças a tentar adivinhar, a partir das ilustrações, que parte do mundo aparece retratada em cada uma das imagens. Que elementos do cenário e do figurino das personagens sustentam essa hipótese?
5. Algumas das ilustrações retratam elementos arquitetônicos emblemáticos e facilmente identificáveis, como a Torre de Pisa, a Muralha da China e o Cristo Redentor. Ajude os alunos a reconhecê-los.
6. Chame a atenção da turma para a diagramação do texto: ele aparece sempre escrito em caixa alta, no alto da página à esquerda, e a cada dupla, de modo alternado, temos ora uma fonte de cor preta, ora de cor branca.
7. Nas páginas 36 e 37, o livro termina rompendo o padrão da diagramação, com texto nas duas páginas, centralizado, e uma ilustração que, ao invés de retratar em detalhes uma situação que

ocorre em uma localidade específica, resgata elementos de diversos lugares apresentados nas outras páginas do livro. Proponha às crianças que descubram de que página do livro vem cada um dos elementos que reaparecem nas páginas finais.

Depois da leitura

1. Para que os alunos compreendam como o fuso horário dialoga com o movimento de rotação da Terra e as coordenadas geográficas que dividem o planeta em linhas imaginárias, assista com eles ao seguinte vídeo, disponível no Youtube: <https://mod.lk/L56vr> (acesso em: jun. 2023).
2. Quais são as músicas que as pessoas estão escutando agora em diferentes partes do mundo? A plataforma Radio Garden permite deslizar e clicar por diferentes pontos do mapa-múndi e escutar rádios de diferentes partes do mundo. Disponível em: <http://radio.garden/> (acesso em: jun. 2023). Cada ponto verde no mapa corresponde a uma estação de rádio. Estimule os alunos a transitar por outras partes do mundo explorando suas canções.
3. Nem sempre o mundo se orientou pelo tempo do relógio. Antes que ele fosse inventado, diversas foram as formas de medir o tempo. Para que os alunos descubram mais a respeito da história dos relógios, assista com eles a esse vídeo do canal *Invenções na história*, disponível em: <https://mod.lk/e0si0>. Em seguida, pode ser interessante construir junto com a turma uma ampulheta e uma clepsidra com garrafas plásticas, seguindo as instruções contidas no seguinte vídeo: <https://mod.lk/PIHXk> e nas seguintes postagens: <https://mod.lk/w7mff> e <https://mod.lk/IPzWd> (acessos em: jun. 2023).
4. Será que os outros seres vivos além dos humanos também conseguem perceber a passagem do tempo? Leia com a turma esse ótimo artigo do *site* Ciência Hoje das Crianças, que explica como foi descoberto o “relógio biológico” e dá exemplos de como animais e plantas lidam com a passagem do tempo. Disponível em: <https://mod.lk/0x5ID> (acesso em: jun. 2023).
5. Escute com os alunos duas canções sobre o tempo: *Oração ao tempo*, de Caetano Veloso (<https://mod.lk/xRCVh>), que faz um elogio àquele que chama de “um dos deuses mais lindos”, e *Paciência*, de Lenine (<https://mod.lk/VDE9E>), que expressa uma vontade de resistir ao tempo que passa um tanto veloz demais. (acessos em: jun. 2023).

6. Não dá para falar em tempo sem falar em memória: será que os alunos já pararam para se perguntar como conseguimos lembrar de tantas coisas? Essa foi a pergunta feita por um garoto ao projeto Universidade das Crianças, um projeto de divulgação científica da Universidade Federal de Minas Gerais. Veja o que os pesquisadores responderam. Disponível em: <https://mod.lk/mtevt> (acesso em: jun. 2023).
7. O sensível e inventivo *podcast* de divulgação científica *37 graus* tem uma temporada com episódios que dialogam de diferentes formas a respeito do tempo. Ouça com a turma o primeiro deles, *A cidade que fez o tempo virar*, que conta como um eclipse observado em Sobral, uma pequena cidade no Ceará, transformou a maneira como os cientistas compreendiam o tempo. Disponível em: <https://mod.lk/CdGzj> (acesso em: jun. 2023).

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E SÉRIE

- *Desligue e abra*. São Paulo: Moderna.
- *Pedro, você não vem brincar?* São Paulo: Moderna.
- *Quem assoprou as minhas velas?* São Paulo: Moderna.

2. DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Aqui, bem perto*, de Alexandre Rampazo. São Paulo: Moderna.
- *Viagens para lugares que eu nunca fui*, de Arthur Nestrovski. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *Para onde vamos*, de Jairo Buitrago. São Paulo: Pulo do gato.
- *Noite vira dia*, de Richard McGuire. São Paulo: Companhia das Letrinhas.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!